

NEE, Watchman. **Autoridade espiritual**. Vida, 1993. 11 ed. 240p. Resumido por JLHack em agosto/1998. [Lições interessantes sobre a autoridade bíblica (submissão e exercício). Contudo, o autor interpreta e afirma além do que o texto bíblico permite com clareza.].

1ª parte: Autoridade e submissão

1. A importância da autoridade

A) Tudo é mantido pela palavra de autoridade de Deus (Hb 1.3). A autoridade representa o próprio Deus enquanto o seu poder se expressa apenas pelos seus atos. O pecado contra o poder ou a santidade de Deus é mais facilmente perdoado que o contra a sua autoridade.

B) Satanás quis usurpar a autoridade de Deus ao se autoexaltar (Is 14.12-14). Rebeldia é pior que pecado, pois é uma questão de princípio enquanto o pecado é de conduta. Não podemos servir a Deus permanecendo no princípio de Satanás (rebeldia). Satanás ri quando um rebelde faz a obra de Deus, pois é Satanás quem recebe a glória. Somente trabalhando em obediência à autoridade estamos de acordo com a vontade de Deus.

C) Quem conhece a autoridade lida puramente com ela e não com o homem (exemplo: Paulo e Ananias). Não faz diferença quem é o homem. Se virmos o homem primeiro, estamos errando. Nós, cheios de justiça própria, precisamos ter um encontro com a autoridade de Deus para sermos quebrantados até a submissão e aprender a obedecer-lá.

D) A maior exigência que Deus faz ao homem não é carregar a cruz, servir, negar-se ou agradá-lo; é obedecer (1Sm 15.22-23). Mesmo no sacrifício pode haver a vontade própria, mas a obediência honra a Deus de maneira absoluta, pois coloca a vontade de Deus no centro. Para haver submissão, o ego precisa ficar excluído, o que só é possível vivendo no Espírito.

E) Nada é absoluto: só a vontade de Deus. A cruz era opcional para Jesus, mas não a obediência ao Pai (Getsêmani). O princípio básico não é o de escolher a cruz, mas o de obedecer à vontade de Deus.

F) Obras “religiosas” sem submissão à vontade de Deus nada valem (Mt 7.21-23), pois partem do ego e da carne. Não temos que procurar trabalho para fazer, mas temos que ser enviados por Deus para trabalhar.

2. Exemplos de rebeldia

Adão e Eva (Gn 2.16-17; 3.1-6).

A) Toda a criação estava debaixo da autoridade de Adão, mas Deus proibiu comer da árvore para que Adão estivesse sob a sua autoridade, para aprender a obedecer. Só quem está sob autoridade pode exercer autoridade. Aquele que for criado (ou salvo) primeiro será a autoridade.

B) A queda foi fruto de Eva agir conforme sua própria vontade, e não mais em obediência. Muitos fazem o que gostam e se recusam a fazer o que não gostam; jamais meditam se estão em obediência. Conforme a obediência de um homem cresce, suas ações decrescem: deixa do ativismo inicial para fazer apenas o que é mandado.

C) Antes da queda, o certo e o errado para Adão e Eva estava nas mãos de Deus. Precisavam viver diante de Deus para saber a diferença. Após a queda, os homens não precisaram mais descobrir em Deus o certo e o errado, mas a obra da redenção nos leva de volta ao princípio.

D) Cada um acha que pode julgar o que é certo ou errado: esta é a loucura da queda. Pensam saber melhor do que Deus; e isto é rebeldia. A obediência é um princípio fundamental. Assim como a fé é o princípio pelo qual obtemos vida, a obediência é o princípio pelo qual vivemos.

E) Aonde quer que vamos, devemos descobrir a quem Deus quer que nos sujeitemos, pois a autoridade se encontra em todo lugar. Eva tinha que obedecer a uma autoridade dupla, como nós.

Mais do que buscar o que é certo ou errado, devemos buscar saber quem é a autoridade sobre nós. Assim naturalmente encontraremos nosso lugar no Corpo. Alguns não sabem quais são as autoridades acima deles, por isso não obedecem. Até Jesus na terra estava sob autoridade de homens.

F) Rebelar-se contra a autoridade representativa de Deus é o mesmo que se rebelar contra Deus. Deus quer que obedeçamos às autoridades delegadas por ele assim como a ele.

3. Exemplos de rebeldia

***1. Cão* (Gn 9.20-27).**

A) Noé falhou, mas continuava como autoridade sobre seus filhos. A carne se deleita em ver defeitos na autoridade para poder ter desculpas em suas ações. A falha da autoridade revelou-se prova para os filhos e revelou a rebeldia de Cão e a honra de Sem e Jafé. Revelou quem era obediente e quem era rebelde.

***2. Nadabe e Abiú* (Lv 10.1-2).**

B) Arão detinha a autoridade, seus filhos só podiam ajudá-lo, mas quiseram servir sem serem ordenados. A diferença entre servir a Deus e oferecer fogo estranho está na atitude e não nas ações. Um é iniciado por Deus, o outro se origina no homem. Todo que serve sem primeiro entrar em contato com a autoridade está oferecendo fogo estranho. Se nosso culto ou serviço está sem vida precisamos pedir a Deus revelação se estamos operando no princípio correto ou do fogo estranho.

C) Qualquer um que diz “Se ele pode, eu também posso” está em rebeldia. Não há lugar diante de Deus para serviço individual isolado. No trabalho espiritual, todos devem servir sob coordenação da autoridade. Quem desordenadamente levanta sua cabeça e age sozinho está sendo rebelde.

***3. Arão e Miriã* (Nm 12).**

D) Falar contra a autoridade delegada provoca a ira de Deus. Podiam tê-lo exortado, mas não podiam atacar sua autoridade. Pecar contra autoridade delegada é pecar contra Deus. Palavras rebeldes sobem ao céu e são ouvidas por Deus.

E) Moisés, manso, não se defendeu, pois era Deus quem o defendia. Autoridade espiritual não é algo que se obtém por esforços, mas é concedida por Deus. Não desprezemos os vasos escolhidos por Deus.

F) Sempre que há rebeldia e ofensa entre nós, perdemos o contato com Deus. A coluna da nuvem divina não descerá até que aquelas palavras ofensivas tenham sido esclarecidas.

G) É preciso prestar atenção sempre que palavras injuriosas forem enunciadas. A injúria é algo grave e revela espírito rebelde. “Como não TEMESTE falar...”? Devemos temer a autoridade de Deus e não falar levianamente. Depois de reconhecermos a autoridade, perceberemos como pecamos contra Deus. Nosso conceito de pecado passará por uma transformação drástica. Olharemos para o pecado como Deus olha.

***4. Coré, Datã e Abirão* (Nm 16).**

H) Baseados na razão e em conjecturas, rebelaram-se contra Moisés, não contra Deus. Mas Deus e sua autoridade delegada são inseparáveis. Não é possível manter uma atitude para com Deus e outra atitude para com Moisés e Arão. A atitude de Datã e Abirão foi de muita rebeldia (v. 13-14). Moisés não se defendeu nem perdeu o controle, mas enfrentou o espírito do erro com o espírito da justiça e com mansidão.

I) Deus testificou diante do povo que aceitava as palavras de Moisés (abriu o abismo). A rebeldia do homem força a mão do juízo de Deus, porque é um princípio infernal. Um dos motivos por que a igreja às vezes não prevalece é a presença de rebeldia.

J) Os olhos dos desobedientes só veem a esterilidade do deserto (andam segundo a vista e a razão). Os olhos de fé do obediente veem a promessa melhor que jaz adiante (e só os obedientes à

autoridade entram em Canaã pela fé). Autoridade não é um assunto de instrução externa, mas uma revelação interna.

K) O espírito de rebeldia é muito contagioso (v. 41-50). Alguns são tão atrevidos que não temem mesmo quando presenciam o juízo. Deus não suporta a rebeldia e julga imediatamente aquele que resiste à autoridade, pois a rebeldia é o princípio da morte e de Satanás.

4. Exemplos de submissão

Davi (1Sm 24.4-6; 26.9-11; 2Sm 1.14).

A) Saul foi rejeitado por Deus e Davi foi ungido em seu lugar. Mesmo assim, Davi não ousou tocar na autoridade estabelecida por Deus. O erro de Saul era entre ele e Deus. A responsabilidade de Davi era de se sujeitar ao Ungido do Senhor (temor). Ele aguardou que Deus operasse (não deu uma mãozinha). Preferiu atrasar sua subida ao trono a ser uma pessoa rebelde.

B) Para que se sirva a Deus, a sujeição à autoridade é necessidade absoluta. A obediência transcende nosso trabalho. Se Davi fracasse em sujeitar-se à autoridade de Deus, seria tão inútil quanto Saul. Consagração não esconde o pecado da rebeldia. Falar mal, comportar-se mal ou resistir internamente originam-se de um espírito rebelde. Sujeição à autoridade não se limita a estar sujeito a uma pessoa, mas é estar sujeito à unção que está sobre ela por ser autoridade delegada por Deus.

C) Deus deseja restaurar a qualidade de Davi de defender de maneira absoluta a autoridade de Deus. Deus chamou Davi de homem segundo o seu coração porque Davi sustentou a autoridade divina. Só quem se sujeita à autoridade pode exercer autoridade.

5. Exemplos de submissão

Jesus (Fp 2.5-11; Hb 5.7-9).

A) Jesus se esvaziou da glória da divindade e se humilhou entre os homens. Para Cristo, ser obediente não foi uma questão simples. Foi mais difícil que criar os céus e a terra porque teve de esvaziar-se de toda a glória e poder de sua divindade e assumir a forma de escravo para poder obedecer, correndo o perigo de não ser capaz de retornar com glória (se fracassasse em obedecer).

B) É natural que aqueles que conhecem Deus e Cristo obedeçam. Uma pessoa que está cheia de Cristo deve ser uma pessoa que também está cheia de obediência. Não estamos qualificados a questionar “Por que tenho que obedecer?”; só o Senhor estava qualificado, mas não o fez.

C) Por causa do que Jesus fez (sua perfeita humanidade), Deus o exaltou e o fez Senhor. Ser Senhor fala de como foi recompensado por Deus. O princípio divino é de que Deus exalta todo aquele que se humilha. Jesus, tendo jamais dado o menor sinal de desobediência, foi exaltado por Deus com base em sua humanidade. Só no princípio da obediência podemos servir a Deus.

D) Jesus veio para aprender a obediência (não a trouxe) através do sofrimento. Ele não trouxe obediência, mas a aprendeu (Hb 5.8). Quando encontramos o sofrimento, aprendemos a obediência. Nossa utilidade não fica determinada através do nosso sofrimento, mas pelo tanto de obediência que aprendemos por meio deste sofrimento. Só o obediente é útil para Deus. Os que amam os prazeres e as coisas fáceis são inúteis para Deus.

6. Estabelecendo o Reino

A) Nenhum sofrimento foi capaz de incitar Jesus à murmurção ou à impaciência. Como diferem disto muitos cristãos que murmuraram zangados quando surge o sofrimento.

B) Deus não pôde estabelecer sua autoridade nos seres criados (pois falharam), por isso Jesus estabeleceu o Reino de Deus pela obediência. Este é o papel da Igreja hoje: deve obedecer hoje para que a autoridade de Deus prospere e seu reino se manifeste.

C) O reino de Deus é o local onde a vontade de Deus é executada sem nenhuma interferência (Mt 6.9). A igreja é o terreno onde a autoridade de Deus é exercida (Mt 6.10). Deus espera obediência total da igreja.

D) Pela obediência é que seremos purificados (1Pe 1.22), mas pela desobediência seremos julgados (2Ts 1.8; Rm 2.8). Não é ao homem que devemos obedecer; mas à autoridade. Como é fácil obedecer quando se reconhece a autoridade.

E) Deus tratará dos desobedientes depois que nos submetermos totalmente [2Co 10.6].

F) Como pode o reino de Deus se manifestar se não somos capazes de nos sujeitar a pequenas dificuldades na igreja? Temos grandemente atrasado o horário divino.

7. Autoridade delegada

A) Mundo: Toda autoridade é delegada por Deus e o representa (Rm 13.1; 1Pe 2.13-14), por isso deve ser obedecida. Quem resiste à autoridade delegada, resiste ao próprio Deus. O cristão obedece à lei por causa de sua consciência. Não devemos levianamente criticar o governo (Êx 22:28; 2Pe 2.10). Mesmo diante de governantes rebeldes, o princípio da autoridade é imutável. Como é difícil obedecer se não percebemos a autoridade de Deus. Em qualquer circunstância, a insubordinação à autoridade é motim contra Deus.

B) Família: a submissão depende da percepção da autoridade divina e não das pessoas envolvidas. Se honrarmos a autoridade do Senhor em nossas vidas, os outros respeitarão a autoridade do Senhor em nós.

C) Igreja: além da honra aos presbíteros, os mais jovens devem se sujeitar aos mais velhos, assim como as mulheres aos homens. É coisa muito vergonhosa que alguém conscientemente exiba sua posição e autoridade. Qualquer injúria contra a autoridade delegada resultará em perda de poder espiritual. Se você já tomou conhecimento da autoridade em sua vida, aonde quer que você vá, sua 1ª pergunta será: a quem devo obedecer? É disto que Satanás tem medo, pois é o que finalmente provoca a queda do seu reino.

D) É muito mais fácil nos sujeitarmos destemidamente à autoridade do que para Deus instituí-las. Deus teve coragem de confiar sua autoridade aos homens, precisamos de coragem para obedecê-las mesmo se estiverem erradas. Se a autoridade está certa ou errada não nos diz respeito, pois ela responde diante de Deus. O Senhor não nos considerará responsáveis por qualquer erro devido à obediência, mas a nossa insubordinação é rebeldia e será julgada por Deus.

E) É fácil sujeitar-se diretamente a Deus, mas é preciso quebrantamento para se sujeitar à autoridade delegada. Deveríamos esperar Deus vir pessoalmente? (Lc 20.9-16). Ninguém pode esperar obter luz diretamente do Senhor se se recusar a receber luz da autoridade delegada. Paulo não se considerou especial a ponto de só ouvir se o próprio Senhor lhe falasse (At 9.6). A autoridade delegada é tão séria que se alguém a ofende fica em desacordo com Deus. É a natureza rebelde do homem que fá-lo desejar obedecer diretamente a Deus, mas não às suas autoridades delegadas.

F) Ele gosta de delegar sua autoridade e respeita seus delegados. Deus prefere a obediência à autoridade que cumprimento de votos (Nm 30). Ele não suplanta a autoridade delegada, antes se restringe pela autoridade que delegou. Apenas At 5.29 demonstra uma desobediência à autoridade delegada por ela haver transgredido distintamente a ordem de Deus.

8. Autoridade do Corpo

A) A Igreja é a mais ampla expressão da autoridade de Deus. A autoridade de Deus não pode ser estabelecida sem sujeição do coração. Só o relacionamento entre Cristo e a Igreja pode expressar totalmente a autoridade e a obediência, pois no mundo estas são imperfeitas. A Igreja é o corpo e Cristo é o cabeça. A Igreja deve obedecer assim como nosso corpo reage à nossa cabeça: o corpo se movimenta com graça ao menor impulso da cabeça. Este é o tipo de obediência que satisfaz a Deus.

Como difere da sujeição pela subjugação! Deus deseja nossa perfeita obediência a Cristo, como o corpo obedece a cabeça, como Cristo obedece ao Pai. Ele vai trabalhar até que obedecemos à sua vontade instantaneamente sem necessidade de disciplina do Espírito. Estamos aqui para obedecer a fim de que Deus possa realizar a sua vontade. Sobre nós está a responsabilidade de manifestar a autoridade de Deus.

B) A cabeça e o corpo participam de uma só vida e natureza. É a coisa mais natural para o corpo obedecer a cabeça; a desobediência é que seria doença. Há movimentos conscientes e automáticos: esta é a obediência da vida. Há pessoas, porém, que só obedecem a ordens, mas a obediência forçada não é o padrão. No corpo a coordenação entre os membros é muito harmoniosa. Cada um tenha o cuidado de não ser um membro doente, causador de problemas.

C) Os membros também estão sujeitos uns aos outros. Precisamos reconhecer nos outros membros a autoridade da cabeça, aceitando suas funções (a função de cada membro é a sua autoridade). Frequentemente, julgar um membro é julgar a cabeça.

D) Temos que aprender a ser membros e a aceitar as operações dos outros membros, o que significa aceitar as riquezas da cabeça. O problema hoje é que cada um deseja ter tudo em si mesmo, recusando a provisão dos outros. Deus opera em um irmão e o coloca como autoridade sobre nós para aprendermos a obediência e recebermos as provisões dessa pessoa. Devemos aceitar o julgamento dessa pessoa como nosso. Rebelar-se é preferir o caminho da pobreza, rejeitando os meios de graça e riqueza.

E) Ficando sujeitos à autoridade dos outros membros, experimentamos grande emancipação. Quando nos colocamos no lugar dos outros, nos sentimos muito artificiais. A Igreja é o lugar onde temos de aprender a obediência. É o lugar do cumprimento, como também da provação. Se fracassarmos ali, fracassaremos em qualquer lugar.

9. Manifestações da rebeldia

1. Palavras (2Pe 2.10-12; Ef 5.6; Jd 8-10; Mt 12.34).

A) Muito rapidamente a rebeldia de um homem se expressa através de sua língua, pois do que está cheio o coração a boca fala. A língua é difícil de ser domada.

B) Eva adulterou levianamente a palavra de Deus (Gn 3.3); Cão falou sobre seu pai (Gn 9; o insubordinado sempre espera que a autoridade fracasse); Miriam se revelou por palavras inconsequentes (Nm 12) e Deus percebeu seu coração; Coré e os outros acusaram Moisés aberta e severamente (Nm 16; uma pessoa submissa controla sua boca e não ousa falar livremente).

C) O rebelde não tem medo de injuriar os superiores. A injúria leva o cristão a perder o seu poder. Deus faz diferença entre palavras e pensamentos (Mt 12.36-37). O rebelde tem problemas com sua boca: não consegue controlar suas palavras, nem a si mesmo.

D) Após nos sujeitarmos a Deus, nossa boca deve sofrer restrições e não podemos nos atrever a replicar às autoridades. Falar sem pensar é o que quebra a união da igreja e gera falta de poder. Se na igreja pudermos deixar de falar mal uns dos outros, eliminaremos a maior parte de nossas dificuldades.

2. Razão (Rm 9.11-24)

E) Há cristãos que vivem no nível da razão e os que vivem no nível da autoridade. Precisamos arrancar os olhos da nossa razão para seguirmos ao Senhor. Quem está sob a autoridade de Deus não vive segundo a vista. Os servos de Deus devem libertar-se da vida da razão. Parece muito difícil evitarmos discutir com Deus, pois o princípio básico de nossas vidas é o raciocínio: pensamos por Deus e decidimos o que ele deveria pensar! Quando recebemos uma ordem, discutimos se seus motivos são suficientes. Os que realmente conhecem ao Senhor o obedecem sem argumentação. Quem

deseja aprender a obedecer tem que deixar de lado a razão. Quanto mais nos submetemos à autoridade, mais simples nossas vidas se tornam.

F) Não podemos tentar ser conselheiros de Deus: ele é o Senhor e pode fazer o que deseja. Não podemos exigir que nos revele seus motivos, nem devemos argumentar, pois ele não precisa da nossa aprovação. Deus simplesmente exige que se obedeça à sua autoridade e que reconheçamos que, se vem de Deus, é coisa boa. Nossa salvação é irracional: é uma questão de autoridade, não de lógica.

G) Apenas o vislumbre da sua glória nos põe por terra e nos faz deixar toda argumentação (exemplos: Jó, Paulo). Só quem vive distante de Deus pode ser soberbo. Que Deus tenha misericórdia para que percebamos como somos mesquinhos e sem valor. Quanto mais uma pessoa vive na glória, menos discute. Por isso, se uma pessoa discute muito (Rm 9.20), sabemos que jamais viu sua glória. Deus geralmente age sem razão. Mesmo sem entendê-lo, devemos adorá-lo. Se entendesse tudo o que ele faz, eu mesmo me assentaria no trono.

H) Argumentar com Deus implica que Deus precisa de nosso consentimento para agir. Deus não precisa apresentar suas razões (Lv 18–22). Ninguém que conhece a Deus argumentará. Só o obediente conhece verdadeiramente a Deus. Tão logo a obediência se ausenta, desaparece a adoração.

10. Manifestações da rebeldia

3. Pensamentos (2Co 10.4-6).

A) A rebeldia reside no pensamento. Temos de destruir argumentações e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus. O hábito de argumentar é tão forte que não se resolve sem batalha. A inclinação mental para argumentar tem que ser derrotada com armas espirituais. É Deus que luta contra nós; quanta dificuldade nossas mentes dão a Deus! Quando a razão aparece, o pensamento do homem cai numa armadilha e o homem fica impossibilitado de obedecer a Cristo.

B) Para preservar sua liberdade, o homem não expõe seus pensamentos à interferência, cercando-os com muitas argumentações. Falhamos em crer no Senhor, pois ficamos presos na fortaleza de alguma argumentação. Satanás aprisiona os homens através das fortalezas dos argumentos. Só depois que os pensamentos são recapturados (por meio da autoridade de Deus) é que podemos obedecer a Cristo. Quando uma pessoa se depara com a autoridade de Deus, sua língua não se atreve a agitar-se livremente: já não pensa mais independentemente de Cristo. Quem ainda não a conheceu, geralmente quer ser conselheiro de Deus: onde quer que você vá, seu primeiro pensamento é como melhorar a situação. Pode-se reconhecer quem não a encontrou por: palavras rebeldes, argumentos diante de Deus e muitas opiniões. O insubmisso sempre deseja melhorar a situação: tem suas ideias e conselhos. Um escravo, porém, não tem liberdade: aceita os pensamentos de seu patrão e não oferece sua própria opinião.

C) Paulo sempre descobria como fazer as coisas, mas quando caiu do cavalo mudou sua atitude: “Que devo fazer, Senhor?”. Muitos apenas mudam de direção quando encontram dificuldades, continuando a agir conforme suas próprias ideias e modos. São pessoas tolas e não caem segundo o golpe desferido por Deus. A primeira evidência do contato com Deus está no desaparecimento das opiniões e da esperteza.

D) Saul foi rejeitado por seus pensamentos sobre como agradar a Deus, pois obedecer é melhor que sacrificar. Todos os que servem a Deus devem categoricamente refrear suas decisões com base em seus próprios pensamentos. Devem dizer: “Senhor, que queres que eu faça?”. Quem poupa um amalequita em seu pensamento será finalmente aniquilado por um amalequita.

E) Nadabe e Abiú são exemplos de tentar servir a Deus conforme seus próprios pensamentos. Acharam que se errassem seria apenas tentando fazer uma coisa boa (servindo a Deus).

F) Deus não olha para o nosso fervor, mas para quanto somos obedientes. O reino de Deus começa quando há absoluta obediência a Deus: nenhuma opinião, argumentos ou murmuração. Sempre que a Igreja verdadeiramente obedece à autoridade de Deus, manifesta-se o seu reino e o diabo é

derrotado. Quando agimos sob o princípio da rebeldia, Satanás não tem medo de nosso trabalho e apenas ri secretamente. Deus quer que o obedeçamos, não que façamos sugestões. Ele deve nos es-vaziar primeiro para sua vontade ser executada sem interferência. O servir fica obstruído se introduzimos pensamentos humanos. Encontramos a verdadeira liberdade tendo nossos pensamentos recapturados por Deus para obedecê-lo. Quando nossa obediência estiver completa, o Senhor vingará toda desobediência. Uma igreja desobediente não pode esperar que os incrédulos obedeçam ao Evangelho.

11. A medida da obediência

(Hb 11.23; Ex 1.17; Dn 3.17-18; 6.10; Mt 2.13; At 5.29).

A) A submissão à autoridade é sempre absoluta (é uma questão de atitude), mas a obediência é relativa (é uma questão de conduta). Pedro e João (At 4.19) não foram rebeldes, mas desobedeceram.

B) Quem reconhece a autoridade sempre é respeitoso. Não desobedece com discussões e gritaria, apenas discorda mansamente. Qualquer pessoa abaixo de Deus só pode receber obediência restrita, pois se emitir ordem contraditória com a Palavra deverá receber submissão (à sua pessoa), mas não obediência (à sua ordem).

C) Como saber se alguém é obediente à autoridade? Naturalmente procura descobrir a quem deve se submeter; é manso e delicado (tem receio de estar errado); jamais deseja estar em posição de autoridade (não tem prazer em controlar os outros); mantém sua boca fechada e não se atreve a falar levianamente; é sensível a todo ato de anarquia e rebelião à sua volta.

D) É coisa fútil apontar erro para quem não viu a autoridade; primeiro o leve a reconhecer a autoridade, então lhe mostre sua falta. Ajudando aos outros, cuide para não cair em rebelião.

E) A igreja é mantida por vida e autoridade. Dificuldades na igreja geralmente se relacionam com falta de submissão. O princípio governante em nossas vidas deve ser a submissão. Mesmo com opiniões diferentes, podemos nos submeter uns aos outros. A vida que recebemos não é só para resolver o pecado (lado negativo), mas para obedecer (lado positivo).

2ª parte: Autoridades delegadas

12. Aqueles a quem Deus delega autoridade

A) Quem não se sujeita à autoridade de Deus não pode fazer a sua obra. Cada um dos filhos de Deus deve procurar alguma autoridade para obedecer. Como podemos obedecer se não sabemos a quem? Ninguém é apto a ser autoridade delegada se não aprender primeiro a se sujeitar à autoridade, tendo sua rebeldia resolvida.

B) Além do conhecimento da autoridade e de uma vida vivida sob autoridade, há três requisitos para ser uma autoridade delegada por Deus. O primeiro é reconhecer que toda autoridade procede de Deus (Rm 13.1). Ninguém pode se constituir como autoridade, pois suas opiniões não são melhores que a dos outros. Só aquilo que vem de Deus constitui autoridade e merece obediência. O conhecimento da vontade de Deus que uma pessoa tem é a medida de sua autoridade delegada. Fora deste conhecimento, para cada caso particular, não tem autoridade para exigir obediência. Jamais deve dar aos outros uma ordem que Deus não tenha dado, senão representará apenas a si mesmo. O que é autoridade deve se aprofundar nos caminhos de Deus, vendo o que os outros não viram. O que faz e fala deve vir do que aprendeu com o Senhor. Se nada viu diante dele, não tem absolutamente autoridade alguma sobre os homens.

C) O segundo requisito é negar-se a si mesmo. Até que saiba qual é a vontade de Deus, deve manter sua boca fechada, não exercendo a autoridade levianamente. Deus não pode jamais usar alguém cheio de opiniões. Só quem já foi quebrantado pode se qualificar como autoridade de Deus. Ele nos convoca para representarmos a sua autoridade, não para a substituirmos. Isto não implica que o homem de Deus não deva ter opinião alguma, mas que é quebrantado – possui feridas na carne. Só

depois que uma pessoa é açoitada por Deus começa a viver em temor e tremor diante dele. É fútil controlar-se por sua própria vontade. É preciso ser derrubado pela luz de Deus, ter o pé esmagado no muro (Nm 22.25), de forma a sentir dor quando anda e não falar levianamente. Só através de dolorosas experiências como esta é que se é libertado de si mesmo. Como autoridade delegada, não deve expressar seu próprio ponto de vista, nem desejar interferir na vida dos outros.

D) O terceiro requisito é estar constantemente em comunhão com o Senhor (viver na sua presença continuamente). O que está perto de Deus tem um temor piedoso, vê claramente suas falhas e não se atreve a falar com tanta firmeza (pois não confia em sua carne). A dificuldade hoje é que muitos se atrevem a falar o que não ouviram de Deus.

E) A autoridade é estabelecida por Deus. Não insista em que outros lhe deem ouvidos. Sendo estabelecido por Deus, todo aquele que se recusa a me ouvir desobedece a Deus. Os que têm sede do Senhor virão a nós. Davi não estendeu sua mão para instituir sua própria autoridade. Jamais tente estabelecer sua própria autoridade; é Deus quem o faz. Quando sua autoridade for testada, nada faça, pois é contra Deus que lutam.

13. Revelação (credencial)

A) No Egito, Moisés tentou se impor por suas forças naturais. Após a visão da sarça, Deus lhe deu autoridade (Êx 3.1-12).

B) No confronto com Miriã (Nm 12), Moisés não se perturbou com suas palavras. Quem é autoridade deve aprender a não dar ouvidos a calúnias ou críticas, nem se zangar.

C) A vingança e a defesa pertencem ao Senhor. Quem se vinga não conhece a Deus. Autoridade e autodefesa são incompatíveis. Sempre que alguém tenta se justificar, perde a sua autoridade e o outro se torna seu juiz.

D) Moisés não argumentou porque viu que tinha errado. Deus não pode conceder autoridade a uma pessoa teimosa. Ele estabelece como autoridade o manso e sensível, cuja presença física é fraca e cujas palavras não impressionam. Autoridade obtida através de lutas não é dada por Deus. Forte determinação, ideias inteligentes e lábios eloquentes são requisitos carnais para ter poder. A pessoa menos provável de receber autoridade é aquela que se considera autoridade. Quanto mais autoridade ela pensa que tem, menos a possui.

E) Muitos que se rebelam contra a autoridade o fazem fora da tenda (Nm 12.4) – é fácil e conveniente criticar em casa. Pela primeira vez, Arão e Miriã ouviram o Senhor lhes falar (“ouve agora”). Deus pede que o ouçam já que tinham falado tanto. As pessoas que falam muito não podem ouvir a palavra de Deus. Moisés não era assim; era obediente e recebeu revelação. Quem se encontra face a face com Deus é por ele estabelecido como autoridade. O valor de um homem perante Deus é medido pela revelação que recebe do Senhor. Temos que prestar atenção em nosso estado diante de Deus. Se temos comunhão com ele face a face, ninguém pode nos eliminar. A revelação é evidência da autoridade. Se lutarmos pela autoridade, provaremos que ela é carnal. É Deus quem defende seus servos.

F) Deus se afastou de Arão e Miriã porque falaram contra o seu servo. Moisés manteve-se em silêncio. Quem não sabe controlar seu coração e lábios não serve como autoridade. Moisés não tinha interesse pessoal – rapidamente perdoou e intercedeu por eles. Autoridade se estabelece para executar ordens de Deus, não para edificação pessoal. Era assunto sem importância para Moisés o ser rejeitado. Temos que nos libertar de sentimentos pessoais, pois sua presença prejudica os negócios divinos e impede a mão de Deus. Moisés não vivia para si mesmo, e assim provou ser capaz de representar Deus como sua autoridade delegada. Ser autoridade exige um esvaziamento do ego.

14. Benevolência (caráter)

A) A primeira reação de Moisés ante a rebelião de Coré (Nm 16) foi prostrar-se e buscar o Senhor. Esta é a atitude que todo servo de Deus deve ter.

B) Moisés exortou Coré (v. 8-11) para restaurá-lo. Exortação não é uma expressão de senhorio. Aquele que permite que as pessoas permaneçam no erro sem intenção de restaurá-las mostra que tem coração duro. Quem tem autoridade procura a restauração, não a divisão, mesmo depois de ter sido rejeitado.

C) Moisés provou ser servo de Deus ao insistir que as pessoas pecavam contra Deus e não contra ele. Moisés não tinha a menor intenção de julgar.

D) A congregação teve medo apenas do castigo, não de Deus; por isso, rebelaram-se outra vez no dia seguinte. Ainda assim, Moisés intercedeu mais uma vez (v. 45). Seu senso espiritual era tão aguçado que percebeu que o problema só podia ser solucionado pela oração. A graça expiadora que vemos em Moisés foi semelhante à do Senhor. Quem só se preocupa consigo mesmo e se queixa da responsabilidade que tem pelos outros não serve como autoridade. O modo como uma pessoa reage mostra o tipo de pessoa que é. O desejo de Deus para nós é que tenhamos graça em nós. A graça é o caráter de quem é autoridade.

15. Ressurreição (base)

A) Deus prova para Israel (Nm 17.1-11) que a autoridade procede dele e que ele tem uma base e uma razão para estabelecê-la.

B) O povo não tinha direito de pedir explicações a Deus, mas ele condescendeu em informar qual sua base para estabelecer autoridade. Esta base é a ressurreição, que não depende da pessoa, mas da escolha de Deus.

C) É Deus que faz uma vara morta e seca brotar. A vara que brota torna humilde o dono da vara e aquela as murmurações dos outros. Só os tolos ficam orgulhosos, pois a autoridade não se baseia em nós. Aqueles que são favorecidos se prostrarão diante de Deus.

D) A vara indica a posição do homem, mas o brotar indica vida ressurreta. Só os que passaram pela morte e ressurreição são reconhecidos por Deus como seus servos. Os homens são escolhidos não por serem diferentes dos outros, mas com base na graça, eleição e ressurreição.

E) É o Senhor sobre o jumento quem deve ser louvado (Mt 21.9). Só um jumento tolo acharia que o louvor é para ele. Toda autoridade é dada por Deus. Ninguém tem direito de ficar orgulhoso. Viver na presença de Deus e não se sentir humilde é muito estranho. Devemos aprender a humildade, pois não depende de nós o nosso progresso. Tudo é graça de Deus.

F) Sara representa a ressurreição (ao gerar Isaque). A ressurreição significa aquilo que não é natural, não vem do ego nem da capacidade da pessoa. É aquilo que não posso fazer, pois está além da minha capacidade, mas Deus pode; é o que não sou, mas Deus é. Não depende de inteligência ou eloquência. O que tenho de espiritualidade deve-se à operação do próprio Deus em mim.

G) Deus não devolveu a vara de Arão. Aquilo que ressuscita é de Deus, não de nós mesmos. Tudo o que o homem é capaz de fazer não é da ressurreição. Enquanto houve poder natural, o poder da ressurreição fica obscurecido. Temos que nos considerar como nada, como cães mortos.

H) A autoridade vem de Deus, não de nós mesmos. Somos apenas mordomos de sua autoridade. Sempre que a tentarmos exercer como se fosse nossa, somos despojados dela. Nós mesmos não somos autoridade. Ela vem da ressurreição, por isso ser autoridade é ter a vara brotando e produzindo fruto.

16. Abuso de autoridade e a disciplina de Deus

A) Em Nm 20, o povo reclama novamente por água, mas Deus não se zanga com eles. Moisés é que se irou e bateu na rocha, em vez de falar com ela. Moisés representou mal a Deus, dando ao povo uma impressão errada do Senhor, como se ele estivesse irado. Ser autoridade é representar a Deus: não devemos jamais colocar Deus nos nossos erros. Se uma autoridade representa mal a Deus

e não o confessa, Deus tem que se vingar. Sempre que errarmos, reconheçamos que é nosso próprio erro, assim Deus não precisará se defender.

B) No momento em que Deus tiver de se manifestar justificando-se, não há mais jeito de pedir perdão. Devemos temer e tremer quando dirigimos os negócios divinos. Por causa de um erro, Moisés e Arão não puderam entrar em Canaã. Isto prova a seriedade de ser autoridade delegada. Deus é mais severo com aqueles que o representam (Nm 18.1; Lc 12.48).

C) Moisés e Arão aceitaram humildemente o julgamento divino. Quando Arão foi despidido de suas roupas santas (Nm 20.23-28), morreu, pois sua vida era mantida pelo serviço. A vida da pessoa que serve a Deus acaba quando acaba o serviço.

D) Nada é mais sério do que a autoridade delegada que age erradamente. Se errarmos, separamo-nos rapidamente de Deus para não incorrermos em seu julgamento. Antes de decidirmos qualquer coisa, vamos procurar saber o que ele pensa; só depois podemos agir em seu nome. Aprendamos a temer e tremer diante de Deus. Controle seu espírito e sua boca, especialmente quando provocado. Quanto mais alguém conhece a Deus, menos descuidado é.

E) Temos que aprender na igreja como nos submeter a Deus e como representá-lo. Só causamos problemas se fazemos algo conforme nossas próprias inclinações. Uma autoridade que age errado é uma dificuldade para a igreja.

F) Deus jamais estabeleceu como autoridade alguém que não tem ministério. Autoridade não é uma questão de posição. Quem tem trabalho espiritual diante de Deus tem autoridade diante dos homens. Toda autoridade se baseia no ministério. Arão tinha autoridade porque tinha serviço a prestar diante de Deus.

G) Não ultrapassemos a autoridade de nosso ministério. Não nos atrevamos a fazer coisas grandes demais para nós (Sl 131.1). Sejamos fiéis a Deus conforme a nossa posição.

H) Considerando que Deus está pronto a nos dar seu nome e permite que o usemos, então ele deve exonerar-se quando o representamos mal. Nenhum servo de Deus deveria procurar uma saída fácil. A justificação divina é muito mais importante que o prestígio do homem. Quanto um ministro representa mal a Deus, seu ministério cessa. Não ofereçamos conselhos levianamente, para não cairmos em juízo.

17. Autoridade sob autoridade

A) Davi estava sujeito à autoridade, não se esforçando em estabelecer sua própria autoridade (1Sm 24; 26). Aguardava que Deus agisse.

B) Davi julgou o assassino de Saul (2Sm 1), porque foi uma violação de autoridade. Davi aguardou em Hebron, pois não buscava impor sua autoridade sobre o povo. Esperou para ser ungido pelo povo de Deus. É preciso que haja a escolha da igreja e a escolha de Deus. Ninguém pode se impor aos outros.

C) Davi esperou sete anos e não ficou impaciente. Deus jamais escolhe alguém para ser autoridade que esteja cheio de egoísmo e que procure a própria glória. Por sua própria natureza, a autoridade não pode promover-se nem importunar aos outros; deve ser estabelecida por Deus e ungida pelos homens. Todos que conhecem a Deus podem esperar. Se a condição de uma pessoa está correta, será reconhecida não só pelo Senhor como também pela Igreja. Jamais lutemos com a carne, nem mesmo para levantar um dedo. Primeiro temos de aprender a ter ministério espiritual diante do Senhor e, então, na hora designada por Deus, entraremos no meio de seus filhos para servi-los.

D) Sempre que há rebelião contra a autoridade (mesmo que não seja a sua) tem que ser julgada (2Sm 4). Jamais permita que a autoridade de outro seja prejudicada a fim de estabelecer a sua própria.

E) Davi se considerava desprezível na presença de Deus (2Sm 6), mas Mical queria que ele mantivesse sua dignidade diante do povo. Todos são iguais diante de Deus.

F) Davi era sempre humilde diante de Deus (2Sm 7.18). Sair da presença de Deus é falar e agir em nome de Deus com autoridade, mas entrar na sua presença é prostrar-se aos seus pés, reconhecendo sua própria indignidade. Qualquer um que pensa e sente que é uma autoridade não é digno desta autoridade.

G) É na provação que a pessoa se revela claramente. Na revolta de Absalão (2Sm 15), Davi preferia que Deus fizesse com ele o que julgassem bom (v. 25-26). Sua atitude foi de absoluta sujeição sob a poderosa mão de Deus – é ele quem decide se uma pessoa é rei ou não.

H) Simei o amaldiçoou (2Sm 16), mas Davi não argumentou, nem se vingou ou resistiu. Que homem quebrantado e manso! Aceitava qualquer coisa que viesse de Deus. O homem de autoridade é capaz de suportar provação sem se ofender.

I) Davi esperou que todo o povo lhe pedisse para voltar (2Sm 19). Não foi ansioso nem lutou por si mesmo. Aprendamos com Davi a esperar e a nos humilharmos diante de Deus. Quanto mais alguém se prostra diante de Deus, mais depressa o Senhor o vinga.

18. Vida diária e motivação interior

A) Jesus instrui como exercer autoridade em Mc 10.35-45. O pedido de Tiago e João era de ficar perto do Senhor e de ter mais autoridade. Jesus ensina que se os homens não beberem o cálice do Senhor e não receberem seu batismo não podem se aproximar dele nem possuir autoridade.

B) No Getsêmani, Jesus desejava fazer a vontade de Deus de maneira absoluta, ainda que não precisasse beber o cálice. Depois de orar, viu que era aquela a vontade de Deus. O Senhor não estava preocupado com a cruz e sim em fazer a vontade de Deus. Tudo o mais fica sujeito a mudanças. Beber o cálice significa sujeitar-se à vontade de Deus. Alguns não trabalham por causa da vontade de Deus, mas por amor ao trabalho.

C) O batismo do Senhor aponta para sua morte na cruz (Lc 12.50). A cruz é a liberação da vida, e nos separa daqueles que não receberam este batismo. O homem exterior precisa ser quebrantado para que a vida interior flua. É a nossa participação na morte de Jesus. Um homem não quebrantado não pode tocar outros. Dificuldades surgirão entre os que têm esta vida fluindo e os que não têm.

D) Entre os gentios, os homens buscam autoridade a fim de governar sobre os outros. É horrível procurar governar os homens externamente – devemos expulsar de nós este espírito dos gentios. Quem procura exercer autoridade não deve ser posto em posição de autoridade, pois Deus jamais concede autoridade a tais pessoas. Àquele que sente sua incompetência Deus dá autoridade. É preciso prostrar-se diante de Deus para ser usado. Quem se considera qualificado para ser autoridade está automaticamente desqualificado.

E) A autoridade que Deus designa precisa beber o cálice, receber o batismo, não desejar exercer autoridade e deve também estar preparada para servir como escravo de todos. A condição para autoridade é um senso de incompetência e indignidade. No momento em que uma pessoa fica orgulhosa, Deus a deixa de lado. Deus só usa os inúteis, jamais confia a sua autoridade aos que têm justiça própria e se acham competentes. Aprendamos a nos conhecer à luz de Deus.

F) O Senhor não veio para exercer autoridade, veio para servir. Sejamos escravos de todos até que um dia Deus nos confie uma responsabilidade particular. Assim aprenderemos a representar a Deus.

G) Representar a Deus não é coisa fácil. Será sério o juízo sobre os que se apossam da autoridade de Deus com suas mãos carnais. Necessitamos andar estritamente no caminho da obediência. O caminho é sermos servos, não cabeças; escravos, não governadores.

19. Santificação

A) O Senhor santificou-se (Jo 17.19), isto é, por amor aos seus discípulos o Senhor deixou de fazer muitas coisas que lhe eram perfeitamente legítimas. Jesus era absolutamente sem pecado,

mesmo assim se restringiu em muitas coisas, para também sermos santificados. Nossa santidade nos separa do mundo – há muitas coisas que não podemos fazer. Jesus aceitou restrições para não ser mal interpretado pelos pensamentos pecaminosos dos homens. Por causa da autoridade de Deus, restringiu-se a fim de manifestar sua separação do mundo.

B) Quando em posição de autoridade, devemos ser santificados em palavras e sentimentos. Até nossa comunhão com irmãos deve ter um limite. Devemos perder nossa liberdade, ficar sós. A solidão é o sinal da autoridade. O oposto à santidade é o que é comum, não o pecado. Ser santificado é ser diferente dos outros. Muitas coisas justas não deveremos fazer ou falar. Não é uma pretensão aparente, mas a restrição de Deus no espírito. Aquele que se encontra em autoridade representa Deus em suas ações, por isso é preciso se santificar (Nm 20.12). Os pardais voam em bandos, enquanto as águias voam sozinhas. Se não aguentamos a solidão das alturas, não estamos capacitados a ser autoridade. Talvez você se sinta abandonado ou sinta falta da multidão, mas não se atreve a misturar-se nos gracejos dos irmãos. Este é o preço da autoridade. Entretanto, na qualidade de membro do corpo, deve servir com todos, jamais assumindo a falsa posição de ser uma categoria especial.

C) Deus revela que aqueles que estão perto dele jamais devem ser negligentes (Lv 10.1-7). Arão não pôde enterrar seus dois filhos! Os que serviam a Deus eram julgados de modo diferente dos israelitas comuns. Nem tudo o que é legítimo, mesmo quando o pecado não está envolvido, pode ser indiscriminadamente feito. Santidade significa que o que os outros irmãos podem fazer, os que estão em posição de autoridade não podem. O óleo da unção nos santifica de nossos afetos naturais e da conduta costumeira. A autoridade deve saber se opor a seus próprios sentimentos, deixando de lado os mais profundos afetos para com familiares e amigos. Se a pessoa não deixar de lado seus afetos, não pode servir a Deus.

D) Nadabe e Abiú ofereceram fogo estranho porque estavam embriagados (Lv 10:9). Outros podem se alegrar com bebidas, mas não os que servem a Deus. Em ocasiões de trabalho especial, não podemos ser negligentes. Lv 21 registra exigências aos sacerdotes para que santificassem. Quanto mais alta a posição, mais severa a exigência. Daquele a quem Deus mais confia, mais ele exige.

E) A autoridade se fundamenta na santificação. Se você deseja viver com a multidão não pode ocupar posição de autoridade. Quanto mais alta a autoridade, maior a separação. Significa quearemos diferentes do comum, embora não separados dos filhos de Deus como se mais santos que eles.

20. Condições para delegação de autoridade

A) Maridos: devem exercer autoridade com a condição de amarem suas esposas tal como Cristo amou a igreja.

B) Pais: devem aprender a se controlar diante de Deus, não tratando os filhos conforme seus caprichos.

C) Senhores: não devem ameaçar nem provocar seus servos. Atitudes indispensáveis da autoridade são a gentileza e o amor.

D) Governantes: as exigências do AT são justiça, imparcialidade, honestidade e cuidado com os pobres.

E) Anciãos: qualidades essenciais são o autocontrole (Tt 1), governar bem sua casa (1Tm 3-4) e não ser convencido.

F) Obreiros: santificar-se para não ser desprezado. Ter autodisciplina – ser autoridade custa caro. É preciso ser exemplo aos demais pela santificação.